

Bible, Portuguese. 1828. Pereira de Figueiredo

A SANTA BIBLIA;

CONTENDO



O VELHO E O NOVO TESTAMENTO.

TRADUZIDOS EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA.

---

PELO

PADRE ANTONIO PEREIRA

DE FIGUEIREDO.

---

LONDRES:

NA TYPOGRAPHIA DE BAGSTER E THOMS, BARTHOLOMEW CLOSE.

1828.

# DANIEL.

## CAPITULO I.

*Daniel, Ananias, Misael, e Azarias, secolhidos, para ficar no Palacio do rei, e aprender a escrever, e a fallar a lingua dos Caldeos. Mudão-se-lhes os nomes nos de Balthasar, Sidrach, Misach, e Abdénago. Dá Deos a estes mancebos o dom da Sabedoria, e a Daniel em particular a intelligencia dos sonhos.*

**N**O anno terceiro do reinado de Joaquim rei de Judá, veio Nabuchodonosor rei de Babylonia a Jerusalem, e a sitiou :

2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim rei de Judá, e huma parte dos vasos da casa de Deos : e os levou para a terra de Sennaar, para a casa do seu Deos, e poz os vasos na casa do thesouro do seu Deos.

3 Então disse o rei a Asphenes seu Eunuco mór, que lhe destinasse d'entre os filhos d'Israel, e da linhagem dos reis e dos principes,

4 Alguns meninos, em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, e instruidos em tudo o que diz respeito á sabedoria, hábeis nas sciencias, e bem disciplinados, e que podessem estar no Palacio do rei, para que elle os ensinasse a escrever, e a fallar a lingua dos Caldéos.

5 E ordenou o rei, que se lhes dêsse cada dia de comer das suas iguarias, e de beber do vinho que elle mesmo bebia, a fim de que mantidos d'esta sorte por tres annos, podessem depois andar a servir na presença do rei.

6 E entre estes se achárão do número dos filhos de Judá, Daniel, Ananias, Misael, e Azarias.

7 E o Eunuco mór lhes poz por nomes : a Daniel, o de Baltasar : a Ananias, o de

Sidrach : a Misael, e de Misach : e a Azarias, o de Abdénago.

8 Ora Daniel assentou firmemente no seu coração não se çujar com os comeres que lhe viessem da meza do rei, nem com o vinho que elle bebesse : e pediu ao Eunuco mór, que lhe permittisse não comer de humas iguarias, que o tornarião impuro.

9 E deo Deos a Daniel achar graça e misericordia diante do Eunuco mór.

10 Então disse o Eunuco mór a Daniel : Eu tenho medo do rei meu amo, o qual ordenou que se vos dêsse de comer e de beber : se elle vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros moços da vossa idade, sereis vós a causa de que o rei me mande cortar a cabeça.

11 E respondeo Daniel a Malasar, a quem o Eunuco mór tinha ordenado, que tivesse cuidado de Daniel, d'Ananias, de Misael, e d'Azarias :

12 Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias, e que se nos dem só legumes a comer, e agua a beber :

13 E depois d'isto, olha para os nossos rostos, e para os rostos dos meninos que comem da meza do rei : e conforme vires, assim te haverás com os teus servos.

14 Elle tendo ouvido estas palavras, fez n'elles experiencia dez dias :

15 E depois dos dez dias, apparecêrão os seus rostos melhores, e mais gordos, do que os de todos os meninos, que comião da meza do rei.

16 Malasar pois tomava para si os manjares, e o vinho que se lhes dava para beber : e a elles dava-lhes legumes.

17 Ora Deos deo a estes meninos a sciencia, e o conhecimento de todos os livros, e de toda a sabedoria : e a Daniel a intelligencia de todas as visões e sonhos.

18 Findos pois os dias, depois dos quaes o rei tinha dito que lhe fossem apresentados: o Eunuco mór os introduzio á presença de Nabuchodonosor.

19 E tendo-se o rei entretido em conversação com elles, entre todos elles não forão achados outros taes, como Daniel, Ananias, Misael, e Azarias: e elles ficárão servindo na camera do rei.

20 E em toda a questão que o rei lhes propoz em materia de sabedoria e de intelligencia, achou que elles excedião dez vezes todos os adivinhos e magicos, que havia em todo o seu reino.

21 Daniel porém viveo até o primeiro anno do rei Cyro.

## CAPITULO II.

*Sonho de Nabuchodonosor. Estatua composta de quatro metaes. Os adivinhos de Caldéa não podem fazer conhecer ao rei o sonho que tivera, e que lhe tinha esquecido. Daniel lho faz conhecer e lho explica. Honras que Nabuchodonosor faz a Daniel.*

**N**O segundo anno do reinado de Nabuchodonosor, teve o mesmo Nabuchodonosor hum sonho, e o seu espirito ficou em extremo atemorizado, e depois lhe esqueceo este sonho inteiramente.

2 Mandou pois o rei, que se convocassem os adivinhos, e os magicos, e os encantadores, e os Caldeos: para que lhe declarassem a elle rei qual havia sido o seu sonho: elles chegados que forão, se presentárão diante do rei.

3 E o rei lhes disse: Eu tive hum sonho: e confuso na minha idéa não sei o que vi.

4 E os Caldeos rêspondêrão ao rei em Syriaco: O' rei, vive eternamente: dize a teus servos o sonho que tiveste, e nós to interpretaremos.

5 E respondendo o rei disse aos Caldeos: O meu sonho me fugio da memoria: se vós me não declarardes o tal sonho, e a sua significação, todos vós perecereis, e as vossas casas serão confiscadas.

6 Se vós porém me disserdes o meu sonho, e que he o que elle significa, receberéis de mim premios e dons, e grandes honras: dizei-me pois o sonho, e a sua interpretação.

7 Elles segunda vez lhe respondêrão, e disserão: Diga o rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação.

8 Respondeo o rei, e disse: Conheço certamente que assim ides ganhando tempo, porque sabeis que me esqueceo o sonho.

9 Se vós pois me não disserdes o que eu sonhei, o conceito, que unicamente formarei de vós, he, que tambem inventastes huma interpretação enganosa, e cheia de illusão, para me entreterdes com palavras, até que haja passado o tempo. Dizei pois qual foi

o meu sonho, para que eu tambem saiba, que a interpretação que lhe derdes he verdadeira.

10 Dando pois a sua resposta os Caldeos na presença do rei, disserão: Não ha homem, ó rei, sobre a terra, que possa cumprir o teu preceito: e nenhum rei ha por grande e poderoso que seja, que pergunte semelhante, cousa a adivinho algum, nem a magico, nem a Caldéo.

11 Porque o que tu perguntas, ó rei, he difficil: nem se achará pessoa alguma, que declare isso diante do rei: excepto os Deoses, que não tem commercio com os homens.

12 Ouvido isto, o rei todo enfurecido, e cheio de huma grande ira, mandou que percessem todos os Sabios de Babylonia.

13 E publicada que foi esta sentença, hia-se já fazendo matança nos sabios: e andava-se em busca de Daniel e de seus companheiros para tambem parecerem.

14 Então Daniel se informou de Arioch General dos exercitos do rei, que tinha sahido para fazer matar os Sabios de Babylonia, sobre que lei e sentença era esta.

15 E perguntou ao que tinha recebido a ordem do rei, porque causa havia sahido o rei com huma sentença tão cruel. E como Arioch tivesse declarado a Daniel todo o negocio,

16 Entrando Daniel ao rei, lhe supplicou, que lhes concedesse algum tempo, para lhe dar solução ao que elle rei desejava.

17 E Daniel foi para sua casa, e deo noticia do caso a seus companheiros Ananias, e Misael, e Azarias:

18 A fim de que elles implorassem misericordia postos na presença do Deos do ceo, para a revelação d'este segredo, e para que elle Daniel e seus companheiros não percessem com os outros sabios de Babylonia.

19 Então foi descoberto este mysterio a Daniel n'uma visão do noite: e Daniel bem disse ao Deos do ceo,

20 E fallou dizendo: O nome do Senhor seja bendito des do seculo e até ao seculo: porque d'elle são a sabedoria e a fortaleza.

21 E elle mesmo he o que muda os tempos, e os seculos: o que transfere e estabelece os reinos: o que dá a sabedoria aos sabios, e a sciencia aos que entendem da disciplina:

22 Elle he o que revela as cousas profundas, e escondidas, e o que conhece o que está nas trévas: e o com quem está a luz.

23 A ti, ó Deos de nossos pais, he que eu dou as graças, e te louvo: porque tu me deste a sabedoria, e a fortaleza: e agora me mostraste o que nós te tinhamos pedido, porque nos descobriste o que o rei desejava saber.

24 Depois d'isto entrando Daniel a Arioch, a quem o rei, tinha ordenado que fizes-